

Porque o elevado preço dos lácteos em 2025 mascara uma tempestade perfeita?

A atual euforia de preços na indústria de laticínios mascara uma perigosa colisão entre a oferta e a demanda que surpreenderá os operadores mais distraídos no quarto trimestre de 2025.

Enquanto na Oceania o preço do leite em pó integral (WMP) é negociado a US\$ 4.300 a tonelada e os produtores comemoram o preço recorde do leite, o RaboResearch alerta que o crescimento acelerado da oferta (326,7 milhões de toneladas nas regiões Big7) está ao ponto de colidir com o desmoronamento da confiança dos consumidores (índice de confiança de 52,2, -24,5% na comparação interanual).

O mito mais perigoso? As grandes explorações significam, automaticamente, maiores lucros.

Os operadores mais atentos estão abandonando a obsessão do volume para otimizar os componentes: as taxas de matéria gorda atingiram o recorde nacional de 4,23% em 76 anos e a produção de sólidos subiu 1,65% em março de 2025.

Enquanto 80% dos dirigentes do setor lácteo projetam crescimento de 3% no volume, veja a sinceridade da matemática: uma fazenda produzindo 34.000 quilos de leite por dia com 4,3% de matéria gorda, gera retornos mais altos do que uma que produza 36.000 quilos de leite com o teor de matéria gorda de 3,8%.

Essa ‘recalibragem’ irá separar as explorações estratégicas que se preparam agora, daquelas que permanecem apostando no alto volume.

Prova de estresse financeiro: submeta sua fazenda à prova para preços de leite entre 15% e 20% mais baixos em relação aos níveis atuais, porque é exatamente para onde apontam os fundamentos.

A revolução dos componentes supera a obsessão pelo volume: As fazendas produtoras de leite focadas na matéria gorda e proteína

faturam entre 12% e 15% a mais sobre os custos de alimentação, em comparação com as fazendas focadas na expansão. De 2011 para cá, a melhoria genética fez com que o teor de proteína aumentasse 22,9% e o de matéria gorda 28,9%, caindo por terra a premissa “mais vacas, mais dinheiro”.

As histórias de êxito de ordenhas robotizadas mostram ganhos adicionais entre R\$ 0,023 a R\$ 0,034 por litro, em condições ideais.

A guerra comercial gera vulnerabilidade para as exportações: As fortes exportações estadunidenses no 1º trimestre de 2025 ocorreram antes de entrarem em vigor as tarifas retaliatórias de 125% da China e de 25% pelo Canadá. Operadores prudentes diversificam mercados agora, e fazem reservas de caixa durante os atuais preços fortes para enfrentarem a recalibração no segundo semestre de 2025.

O colapso na confiança do consumidor exige mudança de estratégia. Se 38% dos consumidores dizem que os preços altos estão erodindo suas finanças e as preocupações em relação à disponibilidade financeira para adquirir produtos ultrapassam as inquietações relacionadas à segurança do emprego, as indústrias de laticínios enfrentam a dura realidade de repassar custos adicionais aos consumidores cansados com a inflação pós-Covid e uma posterior perda de volume – requerendo foco imediato no valor do produto em lugar de preços premium.

A prova de estresse financeiro é uma estratégia de sobrevivência: cenários com preços 15-20% menores em relação aos níveis atuais no quarto trimestre podem identificar debilidades agora. As fazendas de alto rendimento, que conseguem R\$ 0,079 por litro de leite sobre os custos da alimentação, e não adotam a expansão de escala, estão melhor posicionadas para fazer o próximo ajuste de mercado.

[Acesse aqui a matéria na íntegra.](#)

Fonte: THEBULLVINE – Tradução livre: www.terraviva.com.br